



567.º SARAU

T e a t r o

Municipal

QUARTA-FEIRA,
21 DE NOVEMBRO DE 1945

Às 21 horas

ELENCO DO

Grupo de Teatro Experimental,

na representação da peça de ARISTÓFANES

"OS PÁSSAROS"



Programa

O "Grupo de Teatro Experimental"

apresenta

"Os Pássaros"

Comédia em dois atos, de **ARISTÓFANES**

Adaptação: **Alfredo Mesquita.**

Tradução dos Coros: **Esther Mesquita.**

Cenários e Vestimentas: **Clovis Graciano.**

Execução: **Léo Rosseti e Moína.**

Execução das vestimentas: **Rosa Jordano.**

Organização da Parte Musical: **Paulo R. Magalhães.**

Ponto: **Helio Pereira de Queiroz.**

Ensaios e encenação: **Alfredo Mesquita.**

Coreografia: **Chinita Ulman.**

PERSONAGENS (por ordem de entrada em cena):

1.º ATO

Pistétero	CAIO CAIUBÍ
Evelpídio	JOSE' DE BARROS PINTO
Troglódita, pássaro	CARLOS VERGUEIRO
Poupa, pássaro	PAULO MENDONÇA
O Fenicóptero	MARINA FREIRE FRANCO
O Pássaro Persa	GENOVEVA FARIA DE FREITAS
O Pássaro Granfino	LALA IPOLITO
O Pássaro de Penacho ..	ELKE STUPAKOF
O Troca Tintas	LUCIA ALMEIDA
A Coruja	LENITA QUEIRÓS MATTOSO
O Galo	MAURICIO BARROSO
O Côro	EFIGENIA FARIA DE FREITAS
Prócne	TINA LIMA SANT'ANA

2.º ATO

Evelpídio	JOSE' DE BARROS PINTO
Pistétero	CAIO CAIUBÍ
A Poupa	PAULO MENDONÇA
O Côro	EFIGENIA FARIA DE FREITAS
O Arauto	GENOVEVA FARIA DE FREITAS
O Sacerdote	CARLOS VERGUEIRO
O Intelectual	PETER PRADO
O Adesista	CARLOS FALBO
Iris, deusa	LILA IPOLITO
O Granfo	RUY MESQUITA
O Artista Moderno	SERGIO JUNQUEIRA
Prometeu, semi-deus	JOSE' LUIS PATTI
Netuno	JOSE' DE BARROS PINTO
Hércules	PAULO MENDONÇA
Tribalo	DELMIRO GONÇALVES

A cena se passa em Nefelococigia, terra dos pássaros.

"OS PÁSSAROS"

Comédia de ARISTÓFANES

HISTÓRICO

A comédia "Os Pássaros", de Aristófanes, foi representada no 18.º ano da Guerra do Peloponeso, no arcontado de Chabrias, durante as festas Dionisiacas, isto é, no 2.º ano de 19.ª Olimpíada, afirmação comprovada não só pelos próprios prefácios gregos como por alguns traços e alusões históricas, que se encontram na peça.

RESUMO

Trata-se, nesta comédia, de dois atenienses, Evelpídio e Pistetero, que, fugindo à vida atribulada de Atenas, resolvem transportar-se ao país dos pássaros, persuadindo êstes últimos a construirem uma cidade: Nefelococigia, (do grego núvem e cuco), da qual um dos fugitivos fica sendo o rei.



Notas sobre Aristófanes

Três cidades, Atenas, Rodes e Egina disputam a honra de ter sido o berço de Aristófanes, cujo nascimento data de 450 A. C., mais ou menos, isto é, do 5.º século — século de Péricles ou do apogeu da Grécia Antiga. Nada se sabe ao certo sobre a vida de Aristófanes, senão que começa a tornar-se conhecido com "Os Convivas" e, logo depois, com "Os Babilônios", comédias que, infelizmente, não chegaram até nós. Das 54 peças do grande cômico, apenas 11 nos são conhecidas, formando o que se chama geralmente de "comédia antiga". São elas: "Os Arquínianos", "Os Cavalheiros", "As Núvens", "As Vespas", "A Paz", "**Os Pássaros**", "As Termofonias", "Lisistrata", "As Rãs", "A Assembléia das Mulheres" e "Plutus".

Se encontramos no teatro de Aristófanes alusões a personagens antigos e cujo sentido nos escapa, o mesmo não acontece

ao sal e à pimenta com que êle tempera as suas peças e que, até hoje, nada perderam do seu sabor causticante.

AINDA SOBRE ARISTÓFANES

"Procurando um abrigo seguro, as Graças encontraram-na na alma de Aristófanes", disse Platão.

"Como é sabido, de todos os gênios da Grécia Antiga, é Aristófanes o mais nobre e o mais grotesco, o mais sério e o mais cômico, o mais lírico e o mais satírico. Ouvindo-lhe o estilo enérgico, o pensamento sublime, a eloquência de tamanha simplicidade, como não excluir com o coro: "O' vós que habitais o templo altíssimo da sabedoria, o perfume da virtude se eleva de vossos discursos!"? Como classificar as obras de Aristófanes? Que linhas, que círculos traçar em torno do pensamento humano que êsse gênio audacioso não ultrapasse? Êle não é apenas trágico e cômico, doce e terrível, puro e obscuro, honesto e corrompido, nobre e trivial, mas também, no fundo, para quem o sabe compreender, melancólico..."

Alfred de Musset.

("Cartas de Dupuis e Cottonet.")

A NOSSA ADAPTAÇÃO

Disse, não sabemos que comentador de Aristófanes, que as suas peças eram verdadeiras "Revistas" de crítica aos principais acontecimentos da vida ateniense. De fato, as suas comédias são cheias de alusões a pessoas e ocorrências, que, pela sua atualidade nos escapam hoje em dia. Foi por essa razão que, terciando levar à cena "Os Pássaros", em vez de optarmos por uma simples tradução do texto, preferimos uma adaptação que conservasse o seu caráter alusivo, substituindo apenas os gregos do Sec. de Péricles por tipos mais modernos. Pelo que diz Aristófanes dos seus coevos, vemos que os homens pouco ou nada mudaram de lá para cá, o que muito nos facilitou o trabalho de adaptação. Pensamos, pois, que esta modernização dos "Pássaros" não só divertirá, como será compreendida pelo nosso público, tal qual o foi o original, pela seleta assistência das festas Dionisiacas do ano dois. "A' bon entendeur... salut!"

A. M.

Ainda neste mês, no dia 28,
quarta - feira, neste teatro:
(Sarau 568.º)

Representação de
"O AVARENTO"

Comédia em 5 atos, de MOLIÈRE